

**Anexo III - PROJETO AGRO+ CAFÉ**  
**Maio de 2023**

**Período de referência:** fevereiro a abril/23

Ação: Análise econômica – Programa ATEG Café+Forte, baseada na metodologia desenvolvida e apresentada no 4º Relatório trimestral do Projeto AGRO+.

O texto foi elaborado pela analista Ana Carolina Alves Gomes, que realizou as análises de informações de safra de café 2022/23, o cenário econômico da cadeia e dados do Sisateg Café compartilhados pela GATG pela gerente da Assistência Técnica e Gerencial do Sistema Faemg Senar, Nathália Rabelo Filgueiras.

Os dados levantados pela Assistência Técnica e Gerencial Café Mais Forte (ATeG/C+F) são incluídos e coletados via plataforma Sisateg. Observa-se que os recursos financeiros desembolsados pelos produtores rurais para compra de insumos e que constam neste relatório não contabiliza a aplicação em sua totalidade, o que dificulta a análise técnica e econômica.

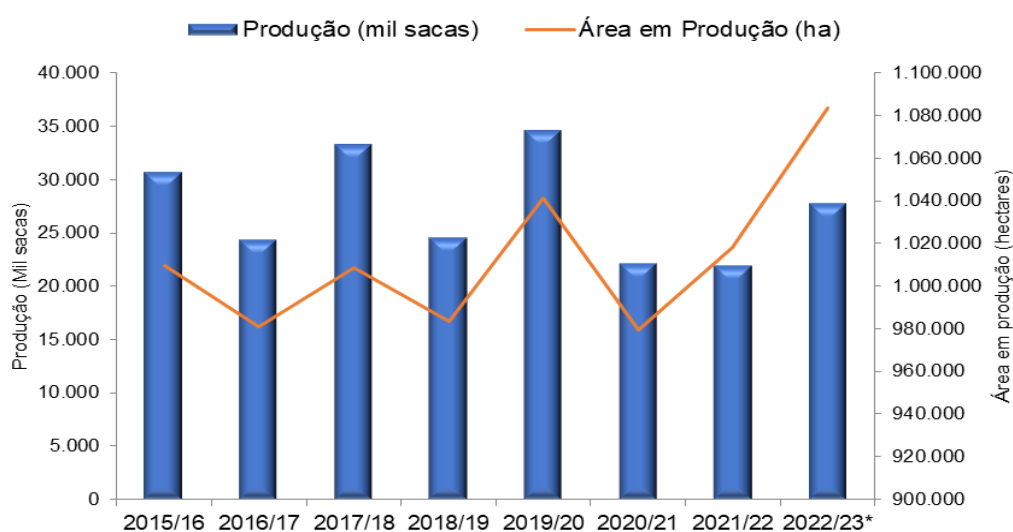
Diante do exposto acima, para esse relatório, utilizou-se as análises de benchmarking realizadas nos grupos dos produtores atendidos pelos técnicos e supervisores regionais do ATeG/C+F.

## ANÁLISE ECONÔMICA DA CADEIA PRODUTIVA DO CAFÉ

Historicamente, 2023 seria um ano de bialidade negativa na maior parte das regiões produtoras. Porém, há 2 anos, a cafeicultura vivenciou adversidades climáticas e frustrações de safras consecutivas, potencializando uma tendência de inversão da bialidade e possibilitando que este ano seja de produção maior que o esperado (Figura 1).

De acordo com estimativas divulgadas pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), o Brasil deverá produzir 54,7 milhões de sacas de café, um aumento de 7,5% em relação ao ano de 2022. Já Minas Gerais, permanece no ranking como maior estado produtor do país e deve alcançar 27,8 milhões de sacas aproximadamente, aumento de 26,7% em relação à última safra. Se a estimativa para este ano for comparada com o volume colhido na safra 2021, último ano de bialidade negativa, o crescimento chega a ser de 14,7% e 25,7%, respectivamente.

**Figura 1** - Evolução da safra mineira de café - produção e área.



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em dados da Conab (2023).

A alta anual se deve à recuperação da safra de café arábica, que responde pela maior parte da colheita brasileira e mineira, principalmente pela área atingida pela geada de 2021 que voltou a produzir este ano.

No mês de maio, é comum produtores iniciarem a colheita. Em Minas Gerais, a colheita ainda é bem pontual na região das Montanhas e Chapada de Minas, enquanto no Sul de Minas e no Cerrado Mineiro muitos cafeicultores relatam atraso na colheita devido à maturação dos frutos.

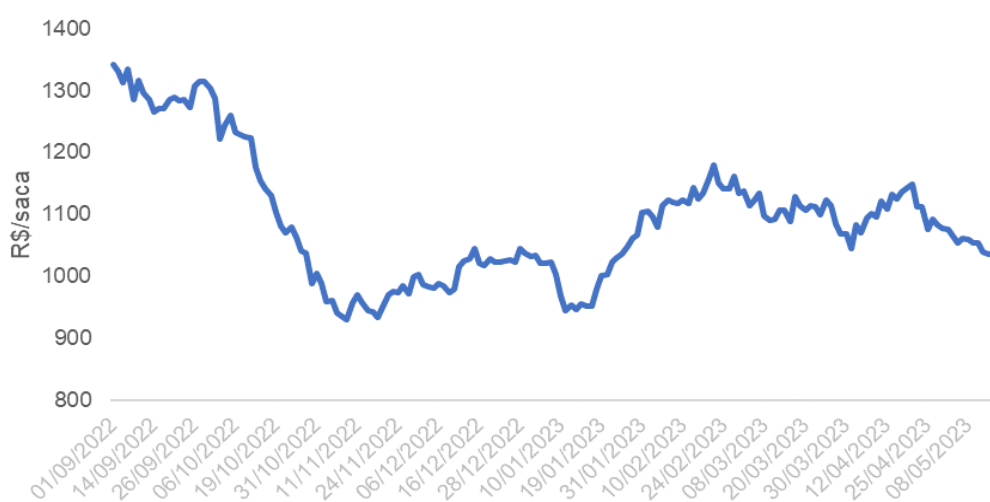
Por ser uma cultura perene, a estiagem e as geadas de 2021/22 influenciaram no desempenho produtivo das lavouras de café no ano passado. Tal fato foi decisivo para que as plantas não atingissem seu potencial produtivo. Além dos estágios fenológicos da planta, a distribuição de chuvas espaçadas em agosto e que se intensificaram a partir de outubro causaram a maturação desigual dos frutos.

Todos os principais países produtores de café têm enfrentado problemas nos últimos anos com as incertezas climáticas, que levam a quebras importantes na produção de seus parques cafeeiros. Segundo dados da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC), a queda na produção do 3º maior produtor de café do mundo, de outubro de 2022 a abril de 2023 foi de 11%, o que indica que a Colômbia poderá ter de importar cafés para cumprir seus compromissos em 2023.

Números da Organização Internacional do Café (OIC) apontam um quadro de aperto entre produção e consumo mundial, com os estoques - tanto nos países produtores como nos consumidores - pequenos e em queda, e consumo global em alta. No âmbito da produção, espera-se uma oferta em torno de 171,3 milhões de sacas, e no lado do consumo um volume de 178,5 milhões de sacas. Como resultado, o mercado mundial de café deverá passar por mais um ano de déficit, de 7,3 milhões de sacas.

O mercado parece acreditar que a nova safra brasileira de café resolverá sozinha os problemas de abastecimento do mercado mundial de café – em que os preços seguem uma tendência de baixa, como observado na Figura 2.

**Figura 2** - Evolução do preço de café arábica.



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em dados do Cepea (2023)

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), as cotações do café arábica e do conilon trabalharam nos últimos dias/meses com viés de baixa. Os valores médios<sup>1</sup> para o café arábica ficaram em torno de R\$ 1.075,80 por saca e para conilon R\$ 672,43 por saca, com variação negativa de 15% e de 8%, respectivamente, se comparado ao mesmo período de 2022. Com a colheita avançando no Brasil, a partir de agora apenas novas ondas de frio trariam mais volatilidade positiva aos preços. O produtor segue focado na colheita e fecha negócio à medida que precisa fazer caixa.

Conforme dados da balança comercial, divulgada pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa-MG), no âmbito das exportações, até março de 2023, foram embarcadas 5,9 mil sacas de cafés mineiros, aproximadamente 26% menos que no mesmo período de 2022. Menor também foi a receita cambial, em que a queda foi maior, de 29,8% em relação ao ano anterior.

Já no consumo, a Associação das Indústrias de Café do Brasil (ABIC) divulgou em abril que, com os aumentos de preços do café nos pontos de venda em 2022, em média de 35,4%, o consumo brasileiro recuou 1,01%, para 21,3 milhões de sacas. Pode-se considerar que em um período tão difícil (2022-2023), com forte aumento nos preços, custos e inflação generalizada, diminui o poder aquisitivo dos brasileiros. No entanto, tal queda mostra a força e a resiliência do consumo de café no Brasil.

## **CLIMA E ESPECULAÇÃO CAUSAM DÚVIDAS SOBRE A SAFRA DE CAFÉ**

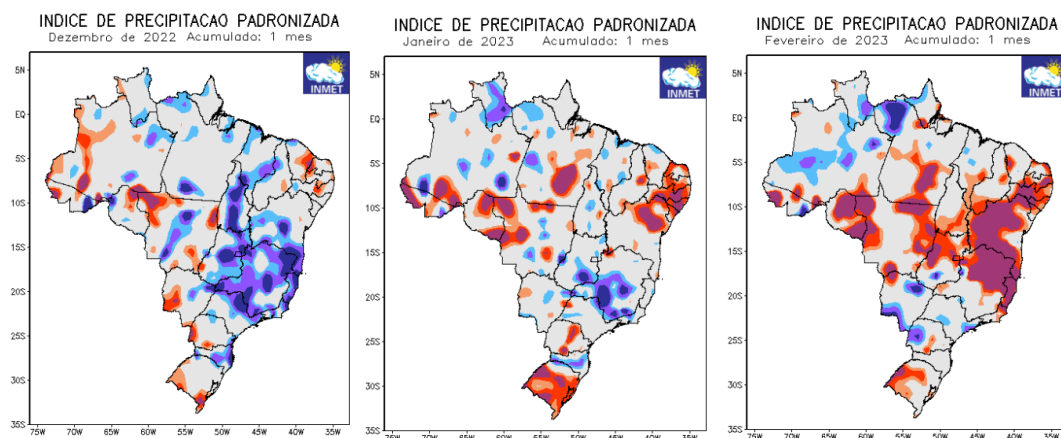
O clima ideal para a produção de café é quente, úmido e ensolarado. Uma vez que o café necessita de muita água e a temperatura e a umidade são cruciais para a qualidade da safra. Depois de dois anos severos com a interferência direta na oscilação climática: temperaturas muito baixas ou muito altas, geadas, secas, granizo e chuvas torrenciais, as projeções ficam também irregulares. Assim, para obter uma previsão de safra mais ajustada, é ideal ter clima estável e equilibrado, o que não tem ocorrido.

Entre dezembro/22 e fevereiro/23, período crítico para o desenvolvimento do café (expansão dos frutos), em que são realizados manejos importantes como adubação e pulverização para controle de doenças, a chuva na hora certa auxilia na boa execução.

---

<sup>1</sup> Valores médios em 2023 (até 18/05/2023)

**Figura 3** – Mapas do índice da precipitação no Brasil – dezembro/22, janeiro/23 e fevereiro/23.



Fonte: Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia, 2023).

Observa-se que tivemos um verão mais chuvoso nas regiões cafeeiras (tom azulado escuro refere-se a condições de precipitação extremamente úmida, lilás é severamente úmida e azul claro moderadamente úmida), o que dificultou os manejos acima citados.

Ao comparar os manejos de adubação, controle de mato e de pragas e doenças no mesmo período na safra anterior (dezembro/21 a fevereiro/22), é verificado, na Tabela 1, o comprometimento dos manejos nos grupos assistidos pela Assistência Técnica e Gerencial Café Mais Forte (ATeG/C+F).

**Tabela 1** – Distribuição percentual dos valores gastos na realização dos principais manejos.

	Adubação via folha		Adubação via solo		Controle de plantas daninhas		Controle de pragas e doenças	
	dez/21	dez/22	dez/21	dez/22	dez/21	dez/22	dez/21	dez/22
Montanhas de Minas	3%	3%	62%	58%	9%	9%	6%	7%
Cerrado Mineiro	3%	3%	52%	64%	5%	4%	12%	14%
Sul de Minas	3%	2%	56%	63%	9%	9%	11%	8%
Chapada de Minas	3%	3%	54%	48%	12%	8%	10%	13%
	jan/22	jan/23	jan/22	jan/23	jan/22	jan/23	jan/22	jan/23
Montanhas de Minas	1%	4%	88%	54%	3%	11%	1%	4%
Cerrado Mineiro	3%	3%	61%	57%	5%	7%	16%	21%
Sul de Minas	3%	3%	54%	58%	12%	10%	9%	8%
Chapada de Minas	4%	4%	64%	26%	10%	16%	6%	11%
	fev/22	fev/23	fev/22	fev/23	fev/22	fev/23	fev/22	fev/23
Montanhas de Minas	5%	4%	48%	51%	13%	12%	5%	4%
Cerrado Mineiro	4%	4%	47%	48%	8%	7%	22%	25%
Sul de Minas	2%	4%	81%	46%	5%	16%	4%	9%
Chapada de Minas	5%	7%	23%	14%	15%	17%	22%	18%

Fonte: Elaborados pela GDA/Faemg com base nos dados do ATeG/C+F (2023).

Na maioria das regiões assistidas, pode-se observar que a **adubação via folha** foi mais realizada em fevereiro, mês em que as condições de precipitação foram mais favoráveis para este manejo (sem chuvas).

Já a **adubação via solo**, que precisa de chuva para facilitar sua distribuição foi prejudicada para as regiões das Montanhas (Matas de Minas e Caparaó) e Chapada de Minas em dezembro/22, onde tivemos condições de neutralidade do parâmetro das precipitações. Já em janeiro/23 apresentou-se com percentuais de realização inferior aos realizados em janeiro do ano anterior em praticamente todas as regiões produtoras.

O excesso de chuvas traz também o aumento do “mato”, logo, é nítida a ampliação no **controle de plantas daninhas** nos meses de janeiro e fevereiro em todas as regiões produtoras assistidas. O mesmo vale para o **controle de pragas e doenças**, que em condições de um ambiente úmido e com temperaturas elevadas, potencializam a proliferação de ferrugem, cercosporiose e mancha aureolada. Nessas condições é importante ligar o sinal de alerta para safra 2024, uma vez que tais manejos possibilitam um melhor desenvolvimento vegetativo para suporte da produção.

Adicionalmente, com a entrada do outono (março/23) com chuvas e granizo atípicos para época, além da possível de formação do El Niño a partir do segundo semestre deixam os produtores temerosos em relação à colheita da safra 2023. Por ser uma cultura perene, o café é mais vulnerável a anomalias climáticas, uma vez que tais eventos podem impactar não apenas a safra atual, mas também as próximas.

As previsões apontam para um outono-inverno mais úmido, com possibilidades de chuva ao longo dos meses. Isso requer planejamento de colheita e monitoramento das emergências dos cafés no terreiro (manutenção da qualidade / evitar fermentação indesejada). Em tese, o fenômeno El Niño sugere temperaturas mais elevadas, reduzindo as condições para ocorrência de geadas mais agravantes neste ano. Em contrapartida, temperaturas mais elevadas durante a primavera, período de floradas, pode ser problemático se vier acompanhado de chuvas irregulares, podendo estimular induções florais diferentes ao longo do ano, gerando impacto negativo na próxima safra (2024).

Com isso posto, ainda é muito cedo para estimar qualquer indicativo de superprodução para próxima safra como tem sido afirmado nos últimos meses. Para os produtores: gestão, cautela e manejo eficiente e preventivo!

## CRÉDITO PARA CAFEICULTURA – FUNCAFÉ

No mês de maio, foram aprovados os volumes disponibilizados pelo Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) para a safra 2023/24, destacando valor recorde de R\$ 6,38 bilhões, aumento de 5,3% em relação a 2022/23. O montante foi distribuído conforme Tabela 2.

**Tabela 2** – Comparativo da distribuição dos recursos Funcafé, por linha – 2022 e 2023.

FUNCAFÉ (R\$ bilhões)			
LINHAS	2022-23	2023-24	VARIAÇÃO
Custeio agrícola	1,57	1,62	➔ 3,2%
Comercialização	2,17	2,35	⬆ 8,5%
Aquisição de Café (FAC)	1,38	1,49	⬆ 7,7%
Capital de giro	0,78	0,88	⬆ 14,0%
Recuperação cafezais	0,16	0,30	⬆ 87,5%
<b>Total</b>	<b>6,06</b>	<b>6,38</b>	<b>➔ 5,3%</b>
Juros prod. / coop	11%	-	-
Juros demais	11%	-	-

Fonte: Elaborados pela GDA/Faemg com base nos dados do MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2023).

O próximo passo é a definição da taxa máxima de juros e a validação final pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) em meados de junho.

## AMEAÇA IDENTIFICADA: NOVAS REGRAS DA UNIÃO EUROPEIA

As novas regras de importação da União Europeia divulgadas nos últimos meses geram desconforto e preocupação no setor cafeeiro diante de uma possível restrição aos produtos do agronegócio brasileiro, entre eles o café. Os países pertencentes ao bloco estão entre os principais mercados consumidores de cafés mineiros (e brasileiros), entre eles: Alemanha (2º maior comprador), Itália e Bélgica.

Ainda não estão claras quais serão as exigências, porém nota-se questões atreladas à sustentabilidade na agricultura e à rastreabilidade.

O trabalho agora é verificar o que está sendo colocado e aprovado nas regulações europeias e qual será o impacto da aplicabilidade e da viabilidade em campo (na prática), além de buscar ferramentas que atestem as boas práticas socioambientais dos produtores.

## CUSTO DE PRODUÇÃO 2022

No ano safra 2022, os grupos assistidos pela Assistência Técnica e Gerencial Café Mais Forte (ATeG/C+F) tiveram, em sua maioria, resultados positivos ao analisar a média geral por região – Tabela 3.

**Tabela 3** – Resultados médios da safra cafeeira 2022 do ATeG/C+F, por região.

Indicadores Técnicos e Econômicos	Unidade	Cerrado Mineiro	Chapada de Minas	Montanhas de Minas	Sul de Minas
Produção	saca	12.582,99	7.648,67	6.343,50	8.323,65
Área Produção	Ha	519,68	338,82	241,88	490,67
Produção por Área Produção	sacas/ha	24,29	22,63	26,45	18,00
Renda Bruta	R\$/safra	14.893.832,89	8.728.597,04	7.210.472,58	9.696.701,10
Preço Médio de Venda	R\$/saca	1.191,26	1.086,47	1.150,66	1.189,85
COE por Área Produção	R\$/ha	10.022,57	8.505,22	11.322,63	9.937,19
COT por Área Produção	R\$/ha	15.577,76	10.174,92	23.687,86	15.205,00
CT por Área Produção	R\$/ha	16.524,69	10.668,21	24.783,26	16.129,09
Margem Bruta por Área Produção	R\$/ha	19.078,80	15.512,14	18.067,15	11.800,84
Margem Líquida por Área Produção	R\$/ha	8.949,67	13.842,43	5.495,53	6.045,54
Lucro por Área Produção	R\$/ha	7.999,79	13.349,15	4.589,71	5.116,37

Fonte: Elaborados pela GDA/Faemg com base nos dados do ATeG/C+F (2023).

Nos **indicadores técnicos**, observa-se que a região das Montanhas de Minas apresentou melhor produtividade, justificada pelas condições climáticas que favoreceram a produção em detrimento às demais – que ainda sofreram reflexos da seca, geada e granizo dos anos de 2021.

Nos **indicadores econômicos**, observa-se que a região do Cerrado Mineiro apresentou melhores condições de renda bruta atrelados ao volume produzido (maior que outras regiões) e ao melhor preço médio de venda (R\$ 1.191,26/saca) – considera-se comercialização de cafés padrão tipo 6 (bebida dura).

Para análise dos custos de produção, um indicador analisado isoladamente nem sempre é o suficiente para avaliar o melhor ou pior produtor/região. O mais importante é a lucratividade por hectare, ou seja, o quanto a área em produção gerou em lucro para pagar os custos alocados na atividade – diretos e indiretos e ainda remunerar o produtor para manter a estrutura instalada. Assim, os melhores indicadores para ranquear os grupos/regiões que foram mais eficientes na gestão técnica e econômica são: lucro por hectare e margem líquida por hectare.



Nessas condições, a região que se destacou na gestão econômica da atividade cafeeira no ciclo 2021/22 foi a Chapada de Minas, onde todos os grupos apresentaram resultados positivos, elevando a média da região. Para elencar os melhores grupos por região, foram analisadas cerca de 2.400 propriedades assistidas pelos 84 grupos do Programa ATeG/C+F – dados safra 2021/22, sendo: 10 grupos no Cerrado Mineiro, 7 na Chapada de Minas, 29 nas Montanhas de Minas (Matas de Minas e Caparaó) e 38 no Sul de Minas.

Para análise dos melhores resultados técnico e econômico foram listados os três grupos que apresentaram os melhores valores para o indicador de “Margem Líquida por área” e considerados como “Referência” da realidade das diferentes regiões produtoras. Tal indicador foi escolhido buscando representar o cenário em que os produtores desses grupos pagaram seus desembolsos para produção do café na safra 2022 (COE – Custo Operacional Efetivo) e a manutenção da estrutura produtiva – pró-labore e depreciação (COT – Custo Operacional Total). Nesse caso, preferiu-se não analisar o CT – Custo Total, porque o valor da terra varia muito entre as regiões, além do indicador possuir uma subjetividade no comparativo do custo de oportunidade em detrimento a outras culturas e/ou atividades econômicas.

### **Região do Cerrado Mineiro**

Na região do Cerrado Mineiro, foram analisados 10 grupos de produtores, contemplando os municípios: Carmo do Paranaíba, Campos Altos (2 grupos), Araguari, Araxá, Patrocínio, Córrego Dantas, Serra do Salitre, Perdizes e Monte Carmelo – Tabela 4.

**Tabela 4 – Resultados médios da safra cafeeira 2022 do ATeG/C+F, Cerrado Mineiro.**

Indicadores Técnicos e Econômicos - Safra 2021/2022	Unidade	CAMPOS ALTOS	ARAGUARI	CAMPOS ALTOS	Referência Cerrado	Média Cerrado Mineiro
Renda Bruta	R\$/safra	15.969.373,79	28.177.100,00	15.262.408,69	15.615.891,24	14.893.832,89
Preço Médio de Venda	R\$/saca	1.243,80	1.161,46	1.215,26	1.229,53	1.191,26
COE por Área Produção	R\$/ha	10.191,76	5.935,06	9.997,48	10.094,62	10.022,57
COT por Área Produção	R\$/ha	13.869,44	7.929,42	13.345,29	13.607,37	15.577,76
CT por Área Produção	R\$/ha	14.654,02	9.099,43	14.346,93	14.500,48	16.524,69
Margem Bruta por Área Produção	R\$/ha	30.767,95	38.164,01	28.356,06	29.562,01	19.078,80
Margem Líquida por Área Produção	R\$/ha	27.090,27	36.169,65	25.008,25	26.049,26	8.949,67
Lucro por Área Produção	R\$/ha	26.305,70	34.999,64	24.006,62	25.156,16	7.999,79
Produção	saca	12.831,50	24.260,00	12.558,98	12.695,24	12.582,99
Área Produção	Ha	389,88	638,95	397,94	393,91	519,68
Produção por Área Produção	sacas/Ha	32,91	37,97	31,56	32,24	24,29

Fonte: Elaborados pela GDA/Faemg com base nos dados do ATeG/C+F (2023).

No ranking dos melhores grupos na região do Cerrado Mineiro, destacaram-se: Araguari e os 2 grupos de Campos Altos, com margem líquida por área produtiva média de R\$ 26 mil

por hectare, destaque para o grupo de Araguari que obteve o montante equivalente a R\$ 36 mil/ha. Enquanto a média global da região (10 grupos), a margem líquida foi em torno de R\$ 8,9 mil/ha. A gestão técnica é tão importante quanto à econômica. Observa-se que a produção e produtividade do “top 3 Cerrado Mineiro” (32 sacas/ha) é bem superior à média produtiva global regional, que foi de 24 sacas/ha (menor que 25% aproximadamente).

### **Região do Chapada de Minas**

Na região Chapada de Minas, foram analisados 7 grupos de produtores, contemplando os municípios: Água Boa, Itaipé, Mata Verde (2 grupos), Itamarandiba, Angelândia, Divisópolis e Capelinha – Tabela 5.

**Tabela 5 – Resultados médios da safra cafeeira 2022 do ATeG/C+F, Chapada de Minas.**

Indicadores Técnicos e Econômicos - Safra 2021/2022	Unidade	AGUA BOA	ITAMARANDIBA	CAPELINHA	Referência Chapada	REGIAO (média)
Renda Bruta	R\$/safra	2.646.810,00	16.371.616,40	12.915.259,86	10.644.562,09	8.728.597,04
Preço Médio de Venda	R\$/saca	786,00	1.242,35	1.281,58	1.103,31	1.086,47
COE por Área Produção	R\$/ha	9.870,42	13.958,82	6.955,84	10.261,69	8.505,22
COT por Área Produção	R\$/ha	12.378,49	16.237,03	7.752,59	12.122,70	10.174,92
CT por Área Produção	R\$/ha	12.665,19	17.003,82	7.981,09	12.550,03	10.668,21
Margem Bruta por Área Produção	R\$/ha	20.186,47	21.722,40	24.181,03	22.029,97	15.512,14
Margem Líquida por Área Produção	R\$/ha	17.678,40	19.444,19	23.384,27	20.168,95	13.842,43
Lucro por Área Produção	R\$/ha	17.391,71	18.677,41	23.155,77	19.741,63	13.349,15
Produção	saca	3.367,45	13.177,92	10.077,64	8.874,34	7.648,67
Área Produção	Ha	88,06	458,83	414,79	320,56	338,82
Produção por Área Produção	sacas/ha	38,24	28,72	24,30	30,42	22,63

Fonte: Elaborados pela GDA/Faemg com base nos dados do ATeG/C+F (2023).

No ranking dos melhores grupos na região da Chapada de Minas, destacaram-se: Água Boa, Capelinha e Itamarandiba, com margem líquida por área produtiva média de R\$ 20 mil por hectare, destaque para o grupo de Capelinha que obteve o montante equivalente a R\$ 23 mil/ha. Enquanto a média global da região (7 grupos), a margem líquida foi em torno de R\$ 13,8 mil/ha.

A gestão gerencial compreende as estratégias de comercialização adotadas pelos produtores. O grupo de Capelinha, apesar de obter a menor produtividade entre o “Top 3 Chapada de Minas” (24,3 sacas/ha), realizou, no geral, venda com o melhor preço do grupo (R\$ 1.281,58/saca).

### **Região das Montanhas de Minas**

Na região Montanhas de Minas, que compreende as regiões Matas de Minas e Caparaó, foram analisados 29 grupos de produtores, contemplando os municípios: Divino, Miradouro,

Pedra Bonita, Vieiras, São Sebastião da Vargem Alegre, Alto Jequitibá (3 grupos), Manhumirim, Caratinga (3 grupos), Pocrane, Eugenópolis (2 grupos), Carangola, Manhuaçu (2 grupos), Caparaó, Simonésia (2 grupos), Ituêta, Raul Soares, Paula Candido, São João do Manhuaçu, Orizânia, Marins Soares, Espera Feliz, Inhapim (2 grupos), Viçosa, Santa Margarida – Tabela 6.

**Tabela 6 – Resultados médios da safra cafeeira 2022 do ATeG/C+F, Montanhas de Minas.**

Indicadores Técnicos e Econômicos - Safra 2021/2022	Unidade	SAO			Referência Matas	REGIAO (média)
		MIRADOURO	SEBASTIAO DA VARGEM ALEGRE	SAO JOAO DO MANHUACU		
Renda Bruta	R\$/safra	4.654.352,40	3.310.520,53	11.296.774,50	6.420.549,14	7.210.472,58
Preço Médio de Venda	R\$/saca	1.240,04	1.182,39	1.211,64	1.211,36	1.150,66
COE por Área Produção	R\$/ha	13.678,05	10.821,95	14.611,52	13.037,17	11.322,63
COT por Área Produção	R\$/ha	15.593,53	14.534,51	16.167,69	15.431,91	23.687,86
CT por Área Produção	R\$/ha	16.313,06	15.033,03	16.841,30	16.062,46	24.783,26
Margem Bruta por Área Produção	R\$/ha	19.912,83	27.906,64	38.965,78	28.928,42	18.067,15
Margem Líquida por Área Produção	R\$/ha	17.997,35	24.194,09	37.409,62	26.533,69	5.495,53
Lucro por Área Produção	R\$/ha	17.277,83	23.695,57	36.736,01	25.903,14	4.589,71
Produção	saca	3.743,04	2.799,85	9.245,94	5.262,94	6.343,50
Área Produção	Ha	138,56	85,48	210,85	144,96	241,88
Produção por Área Produção	sacas/Ha	27,01	32,75	43,85	34,54	26,45

Fonte: Elaborados pela GDA/Faemg com base nos dados do ATeG/C+F (2023).

No ranking dos melhores grupos na região das Montanhas de Minas destacaram-se: Miradouro, São Sebastião da Vargem Alegre e São João do Manhuaçu, com margem líquida por área produtiva média de R\$ 26,5 mil por hectare, destaque para o grupo de São João do Manhuaçu que obteve o montante equivalente a R\$ 37 mil/ha. Enquanto a média global da região (32 grupos), a margem líquida foi em torno de R\$ 5,5 mil/ha.

Dentro da estrutura produtiva é importante ter muito bem dimensionados a infraestrutura, o maquinário e os equipamentos, visando alocá-los de forma necessária à produção, evitando sucateamento ou aquisição de estruturas que fiquem subutilizadas, aumentando o valor dos custos fixos com depreciação. Na região das Montanhas de Minas, é observada grande diferença entre o COE e o COT, o que trouxe a média da região para baixo (R\$ 12.365,23/ha), situação diferente do grupo de Referência (“top 3 Montanhas de Minas”) em que a diferença é menor e mais coerente com a produção (R\$ 2.394,74/ha).

### **Região Sul de Minas**

Na região Sul de Minas, foram analisados 38 grupos de produtores, contemplando os municípios: Inconfidentes, Campos Gerais, Boa Esperança, Carmo da Cachoeira, Bom Jesus da Penha, Alpinópolis, Poço Fundo, Alterosa, São Tomás de Aquino (2 grupos), Monte Santo de Minas, Santana da Vargem, Pedralva, Lambari (3 grupos), Cabo Verde (2 grupos), Nepomuceno, Candeias, São Sebastião do Paraíso, Ibiraci, Olímpio Noronha,

Cambuquira, Paraguaçu, Santa Rita do Sapucaí (2 grupos), Santo Antonio do Amparo (2 grupos), Coqueiral, Monte Belo, Varginha, Conceição da Aparecida, Três Pontas, Campestre, Nova Resende, Carmo do Rio Claro e Muzambinho – Tabela 7.

**Tabela 7** – Resultados médios da safra cafeeira 2022 do ATeG/C+F, Sul de Minas.

Indicadores Técnicos e Econômicos - Safra 2021/2022	Unidade	ALPINOPOLIS	LAMBARI	IBIRACI	Referência Sul	REGIAO (média)
Renda Bruta	R\$/safra	16.888.455,12	5.048.649,00	9.925.015,96	10.620.706,69	9.696.701,10
Preço Médio de Venda	R\$/saca	1.127,66	1.262,48	1.051,72	1.147,29	1.189,85
COE por Área Produção	R\$/ha	11.542,19	8.546,49	10.685,16	10.257,95	9.937,19
COT por Área Produção	R\$/ha	12.937,89	15.673,08	13.582,62	14.064,53	15.205,00
CT por Área Produção	R\$/ha	13.530,49	16.777,71	14.584,41	14.964,20	16.129,09
Margem Bruta por Área Produção	R\$/ha	16.174,25	21.408,71	18.529,26	18.704,07	11.800,84
Margem Líquida por Área Produção	R\$/ha	14.778,54	14.282,12	15.631,81	14.897,49	6.045,54
Lucro por Área Produção	R\$/ha	14.185,95	13.177,49	14.630,01	13.997,82	5.116,37
Produção	saca	14.940,77	3.989,00	9.411,10	9.446,96	8.323,65
Área Produção	Ha	609,33	168,54	339,73	372,53	490,67
Produção por Área Produção	sacas/Ha	24,52	23,67	27,70	25,30	18,00

Fonte: Elaborados pela GDA/Faemg com base nos dados do ATeG/C+F (2023).

No ranking dos melhores grupos na região das Sul de Minas destacaram-se: Alpinópolis, Lambari e Ibiraci, com margem líquida por área produtiva média de R\$ 14,9 mil por hectare, destaque para o grupo de Ibiraci, que obteve o montante equivalente a R\$ 15,6 mil/ha. Enquanto a média global da região (38 grupos), a margem líquida foi em torno de R\$ 6 mil/ha.

No ano agrícola em questão (21/22), a região Sul de Minas ainda refletiu os impactos negativos das adversidades climáticas acometidas no período, nitidamente percebido ao analisar a produtividade média global (18 sacas/ha). O grupo de referência (“top 3 Sul de Minas”) se destacou justamente por promover produtividades acima da média regional, permitindo diluição dos custos de produção.